



Apresentação

“Religião nas mídias” é o tema proposto para dos dois números da Revista de Estudos Universitários – REU -, deste ano de 2021. Convidamos pesquisadores para apresentar resultados de suas pesquisas que tratam deste tema, a partir da ideia de que a religião, nos dias atuais, acolhe os seus seguidores – disseminando tal forma conhecimento e desenvolvendo práticas -, envolvendo as mais diversas mídias. Ou seja, a religião passa por processos de midiática e, ao mesmo tempo, não escapa aos contornos impostos pelas práticas sociais das sociedades de consumo. Com isso, a Revista de Estudos Universitários (REU) faz-se um espaço para pesquisas que tratem do aspecto midiático que a divulgação/disseminação da religião passa a incorporar, ou para investigações que contemplem análises dos produtos midiáticos que envolvem concepções e práticas religiosas, ou ainda, pesquisas que tratem dos efeitos das tecnologias digitais e da lógica do consumo sobre as práticas socioculturais ligadas às religiões, às religiosidades, entre outras possibilidades.

Compõem este número, três artigos e uma entrevista, que se aproximam, em alguma medida, do tema proposto. O primeiro artigo, “Entre clérigos e jornais: o Pe. Celso Ibson Sylos como intelectual orgânico de Ribeirão Preto”, explora a figura do religioso mencionado no título, que era líder do movimento “Frente Agrária” e propunha a emancipação dos trabalhadores rurais por meio da sindicalização e educação pelo método Paulo Freire, enquanto intelectual orgânico, a partir da leitura de alguns editoriais publicados entre os anos de 1963 e 1964,

Do contexto religioso passamos ao universo das marcas, com o artigo “A corporação sagrada: a mitologia da Apple na comunicação empresarial”, que apresenta análises dos livros de Carmine Gallo, os quais abordam o modelo *Apple* de comunicação empresarial. Em seguida, em “‘Belas do reino’: a força das pastoras por uma necessidade mercadológica”, há contribuições para a compreensão da reprodução da masculinidade e do patriarcado no ministério das pastoras do cenário pentecostal e neopentecostal, com suas influências digitais num pseudo-empoderamento como reflexo de uma proposta de mercado religioso. Por fim, a entrevista com o Professor Dr. Maurício Ribeiro da Silva, intitulada “Pensar a comunicação, imaginar novos



mundos: reflexões a partir da intolerância religiosa à Umbanda no Brasil”, trata da intolerância específica, de ordem religiosa, dirigida contra praticantes da Umbanda no Brasil, afinal, essa é uma das implicações da pesquisa atualmente em desenvolvimento pelo professor entrevistado.

Quanto aos artigos livres, encontramos reflexões na área da comunicação, educação e economia. Três deles se reportam a temas pertinentes à comunicação, como o artigo “O cinema em movimento: diálogos intertextuais de Woody Allen” que, como o título aponta, destaca a produção do cineasta e seu modo de fazer cinema. Em “O automóvel e o jornalismo do tempo líquido”, o foco está na mudança no significado do tempo no jornalismo especializado em carros e, por fim, no terceiro, “Rádios universitárias e educação ambiental: uma questão pendente”, há uma revisão documental sobre a rádio universitária, meio ambiente e educação ambiental, entre 2015 e 2020, em *Scopus*, *Scielo*, *Web of Science*, *Science Direct*, *JSTOR*, *Researchgate* e *Dialne*, a qual não mostra evidências de estudos sobre rádio universitária e educação ambiental, mas sobre documentos de rádio universitária e alternativas de comunicação para o desenvolvimento e educação ambiental.

Adentrando a educação, dois artigos destacam a construção de currículos escolares e a metodologia de resolução de problemas, valendo-se de geometria e cartografia. O primeiro, “Um olhar para a construção dos currículos escolares para a educação: estudos bibliográficos”, ressalta que o processo de elaboração de currículos escolares leva em conta pressupostos teóricos, os desejos e expectativas das pessoas da sociedade e se utiliza de mais de uma corrente pedagógica para isso; o segundo, “A metodologia de resolução de problemas no ensino de geometria e cartografia nos anos iniciais”, enfatiza, entre os resultados, que a metodologia mencionada permitiu aos estudantes o desenvolvimento do pensamento espacial de modo crítico e contextualizado com sua realidade.

O último artigo, com vínculos com a economia, “Economia solidária e inovação social: comparação entre Brasil e Bolívia”, apresenta um estudo comparativo acerca da Economia Solidária e da Inovação Social, na Bolívia e no Brasil, bem como destaca que, em toda a América Latina, novas formas de ação coletiva foram criadas dando origem a um tipo de inovação social diferente das estruturas europeias e norte-americanas.



Na seção das resenhas, o leitor encontra informações sobre duas obras. Em “Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas”, Mara Rovida Martini traça um exercício geográfico jornalístico e “O futuro começa agora: da pandemia à utopia”, de Boaventura de Sousa Santos, apresenta reflexões para pensarmos o caos pandêmico que ainda experienciamos, bem como para nos indagarmos a respeito do nosso futuro pós-pandêmico.

Agradeço a todos os autores, integrantes da comissão editorial, técnicos e alunos da pós-graduação que contribuíram para desenharmos este número da Revista de Estudos Universitários. Boa leitura!

Maria Ogécia Drigo
Editora da REU